

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PROMOVIDA EM DEZESSEIS DE NOVEMBRO DE 2006, SOBRE SERVIÇOS DE ELETRIFICAÇÃO RURAL E URBANA NO MUNICÍPIO DE OURO PRETO

Às dezenove horas do dia dezesseis de novembro de dois e seis, no salão nobre da Câmara Municipal de Ouro Preto e sob a presidência Kuruzu, realizou-se a quinquagésima quinta Audiência Pública do corrente ano, com a finalidade de se debater sobre serviços de eletrificação rural e urbana no município de ouro preto. O Presidente e Vereador Kuruzu pediu agilidade na explicação do Nélio Moura pois, a Cemig não estava presente nesta Audiência e as pessoas precisariam também de um espaço para questionar suas dúvidas. O Nélio Moura se apresentou, disse que trabalha na Prefeitura e está, juntamente com outros de seu órgão desenvolvendo um trabalho na Secretaria de Governo, na parte de eletrificação. Explicou que a energia chega de duas formas: área urbana e área rural, que é realizado um trabalho juntamente com a Cemig, e existe um projeto cujo nome é Clarear; a energia é levada pela Cemig à novas residências e a Prefeitura Municipal paga todos os equipamentos de iluminação pública. Mencionou sobre o que são obras universalizadas e não-universalizadas, citou alguns lugares que foram beneficiados com essas obras, e falou do trabalho que eles tem desenvolvido para o deslocamento de postes que muitas vezes estão em locais inadequados, disse ainda que o deslocamento de um poste fica em torno de mil reais, mas tendo o cabo da Telemar ela cobra até seis mil reais para fazer a emenda, mudar o cabo. Citou também algumas obras realizadas pela Encel, inclusive a de Antônio Pereira que ainda não está concluída. O Vereador Sílvio Mapa pediu ao Nélio que informasse sobre o andamento, dos pedidos, das obras que ainda serão realizadas para passar estas informações para as associações e para a comunidade em geral. O Nélio apresentou uma planilha mostrando as localidades, como está a situação da obra, um descritivo visualizando o que é a obra e o valor, algumas demarcações na planilha seriam de obras que já estariam em processo de execução. Citou ainda a obra do Alto da Cruz, que serão instaladas luminárias e passam por um processo interno na Prefeitura para a execução da mesma; a obra de Amarantina que já foi executada, e comentou que em Antônio Pereira, a obra da sub-estação da torre de televisão está em fase de término porque existe um problema grave: quando chove, alguns canais saem do ar, e assim, esses problemas terão um fim, mencionou que já se pagou sete mil e trezentos reais para a Cemig para levar energia até essa área rural de Antônio Pereira, assim como em outras áreas rurais também, citou várias obras realizadas em São Bartolomeu, Santo Antônio do Leite e quanto à esse Distrito, falou que não tem sistema trifásico e frequentemente cai a energia quando ela é muito puxada mas também será feita a obra nesse local para solucionar esse problema. O Vereador Kuruzu pediu explicações sobre os postes que estão fincados e não tem iluminação. Nélio Moura começou a explicação da pergunta do Vereador citando casos de vários postes que foram fincados por empreiteiras. Doutor Renato entrevistou na explicação para colocar que o Nélio quis mostrar o acompanhamento da Prefeitura com relação à esses projetos de iluminação pública urbana ou rural, como é feito o acompanhamento na Secretaria e como que ele está sempre atrás do pessoal da Cemig cobrando a realização dessas obras; esclareceu que com relação à Antônio Pereira, só está faltando o término do passeio de Antônio Pereira até a Vila Samarco, que é uma obra da Prefeitura mas que entra uma participação da Samarco e também falou de outras obras que serão realizadas pela Prefeitura com algumas parcerias. O Nélio falou da colocação de postes em Cachoeira do Campo, Lavras Novas, Ouro Preto entre outros. O Doutor Renato explicou que quando eles assumiram a Prefeitura, esses postes já estavam fincados em suas localidades, como projetos que a administração anterior não concluiu e sendo assim, a primeira coisa que eles fizeram foi pedir a conclusão dessa obras porém eles tiveram alguns problemas com o consórcio que existia. A Prefeitura de Ouro Preto teve que partir para um processo de rescisão de contrato com a empresa contratada no consórcio e abrir um processo de licitação para cinco projetos que já foram citados anteriormente, a empresa que ganhou a licitação não conseguiu realizar o trabalho e tiveram vários impasses, inclusive uma briga judicial. Mencionou várias saídas e soluções para tentar resolver os problemas dos postes e comentou que a Prefeitura deveria exercer sua autoridade, seu poder de polícia e mandar um documento com assinatura do Prefeito para que a Encel faça essa obra que foi iniciada e não foi acabada no custeamento existente mas a Secretaria teme que eles entrem com uma ação e o juiz conceda ou não uma liminar para a não obrigatoriedade

da realização das obras. Alguém da platéia fez uma pergunta: o pai dela fez um pedido para a Cemig há três anos atrás e não foi atendido até hoje, o nome do pai dela está na lista mas ainda não receberam nenhuma notícia sobre a colocação da luz no distrito. O Secretário alegou que ele faz o cadastro das pessoas, eles fornecem para a Cemig, a mesma retorna para a Secretaria que autoriza a realização do trabalho. Renato Figueiredo disse que a tendência é na ordem de serviço para que a Encel faça eletrificação nos postes citados. Nélio disse que o bairro Santa Cruz está sendo prejudicado pela Cemig, porque estão pagando luz muito caro. Zé Cláudio disse que o bairro Água Limpa está sendo prejudicado, porque tem muitas ruas escuras. O Vereador Sílvio Mapa disse que ainda tem muitas pessoas que não são atendidas pela Cemig. Maria Aparecida disse que mora no Mota, na zona rural, e que na casa dela não tem energia elétrica. Toninho ressaltou a importância de iluminar os becos da cidade por questão de segurança; pediu para que removesse um poste que está no meio da rua, e a colocação de outro poste no bairro Padre Faria. Renato Figueiredo disse que tem que cobrar mais da Cemig porque a prestação de serviço não é barata; ressaltou a importância de não pensar só no centro histórico, mas também nos distritos e sub distritos; disse que o Programa Luz para Todos é um programa Federal, e o estado através da Cemig é que faz o levantamento em toda zona rural. Nélio disse que quanto mais longe o padrão de energia estiver da residência, mais energia vai gastar. Vereador Sílvio Mapa disse que temos direito de cobrar da Cemig, porque ela cobra da gente; ressaltou que as pessoas cobram muito dele com relação a não ter acesso à energia. Laura Xavier: disse que o problema é muito sério entre a Rua das Mercês e a Rua do Gibú, tem muitos assaltos por causa da falta de iluminação. Daniel mencionou que solicitou alguns serviços na sua comunidade, Rancharia. Renato Figueiredo disse que a Prefeitura não está acomodada e vai cobrar da Cemig. Francisco questionou a respeito do padrão dele que está do lado de fora do terreno, e que tem que ser colocado para dentro do terreno. Nélio respondeu a pergunta do senhor Francisco dizendo que já está providenciando. Valéria Dutra reclamou do serviço de má qualidade prestado pela Cemig e solicitou dois postes próximo ao Projeto Sorria no bairro Piedade. Aladir disse que Minas Gerais tem a taxa de energia mais cara do país. Vereador José Maria Germano disse que essa Audiência pública é muito importante para todos terem acesso à energia. Presidente registrou a presença das associações de moradores de Santa Luzia, Morro do Cruzeiro, São Sebastião, Jardim Itacolomi, São Cristovão, Padre Faria, Água Limpa e Rancharia. Renato Figueiredo disse que o trabalho da Prefeitura é caminhar sempre com o mesmo propósito, buscar valorizar a cidadania dando melhor condição de vida para os ouropretanos. Nélio disse que está esforçando para que os problemas tenham soluções. Presidente questionou que a Cemig tem ligado padrões em terrenos que estão em áreas de risco; disse que estamos no caminho certo para que as pessoas que pagam seus impostos tenham seus pedidos atendidos. Nada mais havendo a tratar, a presente Audiência Pública foi encerrada. Para constar, Cláudia Guerra Fernandes, Agente Legislativo III, lavrou esta Ata em dois de agosto de 2007.